

Nota:

TODA SOLIDARIEDADE E APOIO À PROFESSORA IRENE

No dia 15 deste de maio, a direção do Colégio Tiradentes, da cidade de Juiz de Fora, de maneira arbitrária e sumária, demitiu de seu quadro de servidores a professora Irene Pontes, que lecionava a disciplina de história naquele estabelecimento de ensino. A alegação do corpo diretivo da instituição é de que haveriam “inúmeras reclamações de pais de alunos e alunos a respeito do trabalho da professora”, que a mesma “não daria aula, só falaria de política e que não se relacionariam com os temas das aulas” etc. Nos deixamos perplexos com o fato de que nenhuma das “supostas reclamações” foram apresentadas à professora. E os responsáveis pelo Colégio Tiradentes se negam categoricamente a apresentá-las. Ao contrário do que alega a direção, a professora Irene - que lá trabalha desde 2016 - tem seus diários e relatórios sempre avaliados pela supervisão pedagógica do colégio, demonstrando que ela estava em dia com suas obrigações e cumpria todo o conteúdo. Mesmo tendo sido aprovada no último concurso e ainda não nomeada (apesar de haver a vaga) professora Irene trabalhou todo este período como designada. Tal situação de fragilidade e precarização na sua relação de trabalho, possibilitou a perpetração do ataque à sua liberdade de cátedra, assegurada constitucionalmente nos termos do artigo 206 - “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”, inciso II - “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;”. Estranhemos inclusive que tal situação ocorra num momento em que a professora esteja buscando, via recursos jurídicos, o direito de ocupar a vaga (existente) do concurso, pois este foi homologado em 09/2015 e vence em 09/2019. A jurisprudência a estes respeito é farta: aqueles que passam em concurso, dentro do número de vagas ofertadas pelo edital, devem ser efetivados pela estrutura que ofertou o certame. Ressaltamos que neste tempo obtuso, em que vemos brotar um “macarthismo tardio”, somados à políticas de desmonte e sucateamento da educação pública (em todos os níveis), o ataque a professora Irene buscou, também, sem sucesso, desmobilizar a ação de grande parcela dos professores do Tiradentes que aderiram no último dia 15/05 ao dia Nacional de Greve da Educação. A situação de trabalho ao qual se encontrava Irene, também afligem uma enormidade de servidores da educação pública e privada, que na condição de designados e com contratos temporários de trabalho, são assediados e pressionados a não tomarem parte nas campanhas salariais, nas lutas contra os cortes de verba na educação, contra a Reforma da Previdência, nas paralisações, nas greves... educação cidadã e crítica então, nem pensar!!! No sentido de resistência ao obscurantismo que procura se instalar no país, na defesa dos direitos e liberdades democráticas duramente conquistados e inscritos na Constituição de 88, contra o desmonte da educação pública e gratuita para todos, é que tornamos público nossa solidariedade e apoio à professora Irene, por sua reintegração/efetivação ao corpo docente do Colégio Tiradentes, pelas vias do concurso, a qual lhe é de direito. Dizemos em coro: não ao ataque a educação e aos educadores!!!

